

11º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES EM FUNÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS



Saudação ao Congresso: Libério Domingues
(Coordenador da União de Sindicatos de Lisboa)

Estimados Convidados,
Camaradas e amigos Congressistas

Em nome da União de Sindicatos de Lisboa / CGTP- Intersindical Nacional, saúdo calorosa e fraternalmente o 11º Congresso da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais.

Pessoalmente, é uma honra e um privilégio poder fazê-lo, mas é-o, sobretudo, enquanto representante e em nome dos Sindicatos do Distrito de Lisboa que integram esta União, certos de que este Congresso e as decisões aqui tomadas contribuirão, seguramente, para o reforço e coesão deste grande colectivo da CGTP-IN, quer no plano do distrito, quer no plano nacional.

Camaradas

Saudar este vosso 11º Congresso, é saudar um riquíssimo património de unidade, resistência e luta dos trabalhadores da função pública e o seu valioso e inestimável contributo para a luta mais geral de todos os trabalhadores no nosso país.

Um Congresso é sempre um momento, por excelência, para a análise e balanço da acção e trabalho realizado e, simultaneamente, para definir e lançar as bases do trabalho futuro.

Nestes dois dias que agora se iniciam, estarão presentes, com certeza, muitos exemplos de pequenas, médias e grandes lutas no vosso sector, em concreto ou de forma mais abrangente no âmbito da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública, realizados nestes últimos quatro anos.

Lutas desenvolvidas em circunstâncias e momentos muito difíceis, mas travadas com grande coragem, firmeza e determinação, resistindo até ao limite, enfrentando aquela que foi a maior e mais brutal ofensiva contra os trabalhadores em geral, e da administração pública em particular, de que há memória no Portugal de Abril.

Melhor do que ninguém, vocês saberão analisar e valorizar os resultados alcançados com a luta travada no vosso sector. Permitam-me só destacar, até pela sua actualidade, a dura e prolongada luta pela reposição das 35 horas semanais de trabalho para todos.

Igualmente, pela sua actualidade e importância, permitam-me também que destaque o generoso e empenhado contributo dos vossos sindicatos, da Federação e dos trabalhadores da função pública para a luta geral, erguida contra as tentativas de destruição das Funções Sociais do Estado e dos serviços públicos, pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, da Segurança Social ou da Escola Pública.

Caras e Caros Camaradas

Por aqui passarão, com certeza, muitos testemunhos dos extraordinários e decisivos contributos dos trabalhadores da função pública para as grandes Jornadas de Luta da Administração Pública ou para as grandiosas acções de massas da CGTP-IN realizadas nesse período, no conjunto de toda a luta travada pelos trabalhadores e pelo povo por objectivos políticos mais vastos, pela ruptura com a política de direita e a construção de uma alternativa política de esquerda e soberana.

São indissociáveis desta luta e do seu contributo fundamental, o isolamento político e social do Governo de má memória PSD/CDS, bem como o esvaziamento da sua base eleitoral e social de apoio que viria a ser decisivo para os resultados das eleições legislativas de 4 de Outubro e para a derrota da coligação destes partidos, assim como o seu afastamento definitivo do governo.

Uma Luta igualmente decisiva para que, na base da nova correlação de forças na Assembleia da República, se tenha constituído a presente solução governativa, que abriu um novo capítulo da vida política nacional, de esperança e confiança, que não pode ser defraudado pelo actual Governo PS.

Temos por isso motivos para, com satisfação, afirmar que não estamos hoje no mesmo quadro político que estávamos há quatro anos atrás. E não estamos, porque fizemos tudo o que fizemos nestes quatro anos!

Neste quadro político diferente, continua a ser um imperativo do movimento sindical e de todos os trabalhadores lutar para que se avance na efectiva mudança de política!

Lutar para a reposição de todos os direitos e rendimentos roubados; Lutar para pôr fim à exploração e empobrecimento dos trabalhadores e das suas famílias; Lutar pela implementação de uma política de crescimento económico, que crie emprego com direitos e sem precariedade; Lutar pela promoção e melhoria dos serviços públicos e as funções sociais do Estado.

Termino saudando, mais uma vez, este vosso 11º Congresso, certo de que as suas conclusões irão contribuir para o reforço, unidade e coesão das vossas estruturas e do conjunto do Movimento Sindical Unitário.

Vivam os Trabalhadores da Função Pública
Viva a Luta de Todos os Trabalhadores
Viva a CGTP-IN